

Remessa de lucro leva déficit além do esperado

Saldo em transações correntes é de US\$ 966 milhões em abril; previsão do BC era algo em torno de US\$ 500 milhões

Regina Pires e Simone Cavalcanti/InvestNews de Brasília

O balanço de pagamentos registrou déficit de US\$ 1,157 bilhão em abril. Mas, no acumulado do ano, o saldo continua positivo em US\$ 2,829 bilhões, informou ontem o Banco Central.

Na composição do balanço, o déficit de US\$ 3,345 bilhões em transações correntes com o exterior, acumulado em doze meses, é o menor registrado desde dezembro de 1994, quando ficou em US\$ 1,811 bilhão (ver gráfico).

Em abril, o déficit em transações correntes ficou em US\$ 966 milhões, bem acima da estimativa feita pelo Banco Central no final de abril, ao redor de US\$ 500 milhões. Mas abaixo do resultado de abril de 2002, quando o déficit em transações correntes chegou a US\$ 1,968 bilhão. O déficit acumulado de janeiro a abril deste ano foi de US\$ 884 milhões.

Para maio, a previsão do chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, é de que o déficit fique em US\$ 400 milhões. O montante em doze meses, terminados em maio, está estimado em US\$ 1,15 bilhão.

Com isso, a relação do déficit em transações correntes que em abril ficou em 0,74% do Produto Interno Bruto (PIB) — a mais baixa registrada desde junho de 1995 (0,66%) — deverá alcançar um patamar ainda mais confortável, de 0,5% em maio.

O economista do **BBV Banco** Fernando Honorato Barbosa trabalha com uma previsão de 0,30% do PIB para os próximos meses, equivalente a déficits em transações correntes inferiores a US\$ 1 bilhão.

O déficit em transações correntes cresceu em abril por dois fatores, basicamente. Houve concentração do pagamento de juros de bônus, no valor de US\$ 1,1 bilhão, e as remessas de lucro ao exterior também cresceram com força.

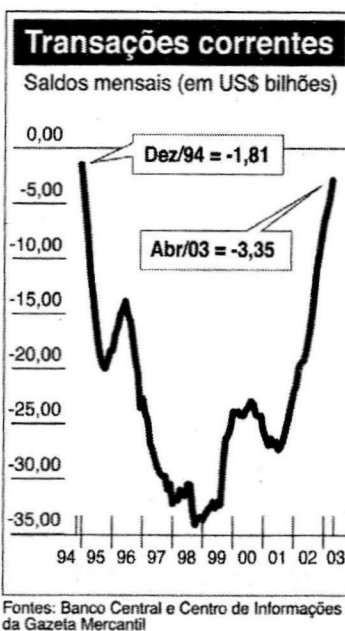
A apreciação do real foi apontada por Lopes como motivo do aumento da remessa de lucros e dividendos ao exterior, que somaram US\$ 702 milhões em abril, elevando o acumulado do ano a US\$

1,595 bilhão, US\$ 500 milhões a mais do que em igual período do ano passado.

O economista do **BBV Banco**, observou, em relatório enviado a clientes ontem, que “esse é o terceiro mês consecutivo de elevação da média diária dezassonizada dessas remessas.” Mas o economista acha pouco provável que a apreciação cambial, que neste ano teve seu auge em abril, e os bons lucros registrados pelas empresas brasileiras no primeiro quadrimestre se mantenham. Daí, as remessas, naturalmente, murchariam.

Lopes explicou que as remessas de abril retratam lucros, principalmente, de três setores: financeiro, telecomunicações, alimentos e bebidas.

O comportamento do câmbio também contribuiu para incrementar os gastos com viagens aos



exterior, que este ano acumulam US\$ 125 milhões. No mês passado, foram US\$ 9 milhões, e neste mês, em apenas 22 dias, já são US\$ 13 milhões.

A entrada de investimentos diretos no país somou em abril US\$ 796 milhões. No acumulado do ano, as entradas atingem US\$ 2,773 bilhões. Os dois resultados são inferiores aos registrados em 2002. A redução dos investimentos diretos, explicou Lopes, “reflete decisões tomadas no auge da crise de volatilidade do ano passado e coincide com o refluxo de capitais observado no mundo inteiro”. Ele lembrou que não têm ocorrido privatizações, fusões e incorporações e que, ao contrário, empresas que estavam sob domínio estrangeiro estão voltando para investidores nacionais. “Está havendo repatriação de capitais”,

afirmou. Um dos exemplos é o **BBV Banco** comprado recentemente pelo **Bradesco** dos controladores espanhóis.

Em junho, adiantou Lopes, deverá ocorrer uma revisão para baixo da do total de investimentos estrangeiros esperado neste ano pelo governo, que agora é de US\$ 13 bilhões.

As taxas de rolagem de títulos e de empréstimos diretos de médio e longo prazos (acima de 1 ano) alcançadas pelo setor privado foram consideradas “surpreendentes” por Lopes, com o registro de médias crescentes este ano: 17% (janeiro), 86% (fevereiro), 24% (março); 179% (abril) e 174% (22 dias de maio). “O balanço de pagamentos, que era financiado com investimentos diretos, hoje tem recursos de médio e longo prazos mais do que suficientes para financiá-lo.”